



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

1 **ATA DA REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO**
2 **DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E**
3 **APLICADAS REALIZADA NO DIA 15 DE FEVEREIRO DE 2017.** Às treze
4 horas e trinta minutos do dia quinze de fevereiro de dois mil e dezessete,
5 na sala vinte do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, realizou-se a
6 reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências
7 Econômicas, sob a presidência da Professora *Rúbia Cristina Wegner* e
8 dos Membros da Comissão: *Marcelo Pereira Fernandes*, *Luciana da*
9 *Silva Ferreira*, *Guilherme Weber*, *Adriana Vassallo Martins* e *Alexandre*
10 *Jerônimo de Freitas*, além do professor *Luciano Félix*, do
11 Departamento/Coordenação de Matemática. Comprovado o quórum, a
12 Senhora Presidente deu início à reunião agradecendo a presença de todos.
13 Em seguida, passou-se à pauta, cujos pontos haviam sido definidos como:
14 1. Discussão e finalização do PPC, em conformidade com as normas da
15 UFRRJ; 2. Inclusão e exclusão da disciplina de Matemática na matriz
16 curricular; 3. Nova matriz e integralização curricular; 4. Apresentação do
17 PPC. Abrindo os trabalhos do dia, a **Professora Rúbia Wegner** optou por
18 debater o segundo ponto de pauta e passou a palavra ao convidado. O
19 **Professor Luciano Félix**, do Departamento/Coordenação de Matemática,
20 disse que a proposta de retirar as disciplinas de Matemática I e II da
21 matriz curricular do curso de Economia e incluir as disciplinas de Cálculo
22 I e II lhe pareceu interessante, pois ele acredita que o conceito de
23 “Limite”, não oferecido em Matemática, faça falta ao curso de Economia,
24 sobretudo em Econometria. Argumentou que Cálculo I e II ofereceriam
25 um conhecimento mais profundo, não só em “Limite”, mas também em
26 “Máximos e Mínimos”, que ele julga importante à formação de um
27 economista mais técnico. A **Professora Rúbia Wegner** leu as ementas das
28 disciplinas de Matemática I e II, para uniformizar o conhecimento de
29 todos sobre o assunto. O **Professor Luciano Félix** informou que Cálculo
30 II divide-se em 3 partes e uma delas é a “Integral Imprópria”, que exige
31 certo conhecimento de “Limite” e de “Equações Diferenciais”, o que para
32 ele é importante/interessante. O professor concluiu então que a entrada de
33 Cálculo II na matriz curricular daria uma formação matemática mais
34 sólida ao estudante de economia. O **Professor Guilherme Weber**
35 mostrou-se favorável à proposta de incluir Cálculo I e II na matriz
36 curricular do curso de Economia, concordando com todos os argumentos
37 expostos até então. O **Professor Marcelo Fernandes**, também favorável à



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

38 proposta, acrescentou que “Análise Marginal” requer conhecimento de
39 “Derivada e Integral”. O **Professor Luciano Félix** informou que os
40 alunos de Economia da UFRJ recebem um preparo forte em Cálculo e
41 alguns se destacam, até para os padrões do INPA. Também destacou que
42 “Álgebra Linear”, “Cálculo Matricial” e “Transformações Lineares”
43 agregariam valor à formação dos alunos de Economia. A **Professora**
44 **Rúbia Wegner** perguntou ao Professor **Luciano Félix** se seria possível
45 manter Matemática na matriz curricular, mas alterar o conteúdo e adaptá-
46 lo às necessidades específicas do curso de Economia. O **Professor**
47 **Luciano Félix** respondeu que essa proposta teria certa resistência, pois os
48 professores do seu Departamento já estão bastante atarefados com as
49 demandas normais, haja vista que atendem ao curso de Matemática em si,
50 ao de Estatística e ao de Computação, além de outros cursos ligados às
51 engenharias. Portanto, essa ampla área de cobertura gera uma demanda
52 muito grande ao Departamento de Matemática. A **Professora Rúbia**
53 **Wegner** ratificou sua fala anterior, mostrando a necessidade de que se dê
54 uma base mais sólida aos alunos de Economia, uma vez que as disciplinas
55 de “Econometria” e “Contabilidade Social” exigem um domínio maior de
56 fórmulas de cálculo diversas. Neste sentido, ela sugeriu que “Álgebra
57 Linear” fosse oferecida para os alunos do 3º período de Economia,
58 visando fortalecer a matriz curricular e conseqüentemente uma melhor
59 habilidade dos estudantes de Economia da UFRRJ com os cálculos que
60 serão exigidos ao longo da carreira. O **Professor Luciano Félix**
61 concordou com essa proposta, mas lembrou que quanto mais avançado é
62 o período, maior a maturidade dos alunos, uma vez que os calouros ou
63 novatos ainda não sabem como estudar e como programar suas metas
64 acadêmicas, sendo mais apropriado oferecer disciplinas mais
65 consistentes, como é Álgebra, a partir do 5º e 6º períodos. Alertou
66 também para a necessidade de oferecer conteúdos dessa natureza em
67 períodos próximos aos que ofereceram Matemática, pois cursos que
68 distanciam tais conhecimentos acabam por dificultar o desempenho dos
69 alunos, dado que esquecem o conteúdo das disciplinas e todo trabalho do
70 professor fica prejudicado, por falta de base dos estudantes. A **Professora**
71 **Rúbia Wegner** levantou outra questão importante que é o alto índice de
72 evasão e de reprovação dos cursos da UFRRJ. Disse ter recebido um
73 relatório informando que em geral nem 30% dos alunos são aprovados
74 por período e que a disciplina de Matemática deve ter um dos mais altos



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

75 índices individuais de reprovação. Em seguida, perguntou ao professor
76 convidado para quais cursos a disciplina de Matemática é ofertada. O
77 **Professor Luciano Félix** enumerou diversos cursos, como: Química,
78 Física, todas as engenharias, Economia, Contábeis, Administração e
79 outras, além do curso próprio. A **Professora Rúbia Wegner** expôs a
80 preocupação de que as disciplinas de Cálculo I e II costumam reprovar
81 mais do que a média das outras disciplinas e isso poderia impactar o
82 curso de Economia de forma negativa, pois geraria ainda mais atrasos
83 para a conclusão do curso. O **Professor Luciano Félix** interveio,
84 sugerindo que a reprovação deve sempre ser tipificada, ou seja, deve-se
85 investigar se foi “por nota”, “por falta” ou “por abandono”, lembrando
86 que esses últimos dois tipos de reprovação são distintos, embora o senso
87 comum os iguale equivocadamente. Ter ou exceder a um determinado
88 número de faltas é diferente de nunca ter assistido uma única aula, que
89 para ele deve ser considerado como abandono de disciplina. Argumentou
90 que essa problemática da reprovação deve ser mapeada e discutida junto
91 às coordenações de curso. Em seu Departamento os docentes têm
92 utilizado a Semana de Integração para conversar com os alunos e tentar
93 diminuir o abandono de disciplina, que gera um índice negativo para o
94 aluno e pode dificultar que o mesmo consiga inscrever-se em suas
95 disciplinas, ficando numa espécie de fila de espera, depois dos “alunos
96 periodizados”. A **Professora Adriana Vassallo Martins** lembrou que o
97 problema das faltas e do abandono não era somente da UFRRJ e que
98 muitas vezes o aluno traz do segundo grau uma deficiência latente, que
99 aqui se manifesta quando ele não consegue acompanhar as disciplinas de
100 seu curso. Ela sugeriu que as todas as coordenações investiguem o real
101 porque das faltas e do abandono. Finalizando, perguntou se os
102 professores de Matemática têm feito chamada ou lista de presença. O
103 **Professor Luciano Félix** informou que os docentes, habitualmente,
104 fazem lista de presença, somente reprovando um aluno após dez faltas.
105 Disse que, em sua opinião, as faltas têm razões variadas, destacando-se
106 uma falta de identificação com o curso escolhido, uma vez que, em
107 muitos casos, a natureza específica do curso só é experimentada após o 3º
108 ou 4º semestre. Alegou que muitos cursos oferecem disciplinas gerais no
109 começo e entram um pouco tardiamente em suas áreas específicas,
110 fazendo com que o aluno perca o interesse pelo curso. Informou que os
111 dados estatísticos mostram que as notas em geral só melhoram a partir do



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

112 3º período, quando as disciplinas específicas começam a ser cursadas.
113 Disse também que os alunos de Engenharia Química, aparentemente, são
114 os mais preparados e tiram as melhores notas em Cálculo, embora ainda
115 existam deficiências matemáticas trazidas do 2º grau, como matrizes,
116 equações, soma de equações e etc. Informou que o aluno que ingressa no
117 1º período do ano, via de regra, é melhor daquele que ingressa no 2º
118 período e diante disso a Coordenação de Matemática criou e oferece um
119 programa de tutoria em Cálculo, que visa corrigir as falhas em
120 Matemática trazidas do 2º grau pelos alunos ingressantes na UFRRJ. O
121 **Professor Marcelo Fernandes**, a título de esclarecimento, disse que a
122 proposta que está sendo debatida foi lançada por uma professora da
123 Matemática e aprovada pela última sessão do colegiado, por isso estava
124 sendo feito aquele debate técnico. A **Professora Luciana Ferreira**
125 perguntou ao professor convidado qual o número médio de alunos
126 inscritos em Matemática. O **Professor Luciano Félix** respondeu que pra
127 o curso de Matemática são inscritos sessenta alunos em média e que os
128 horários dos calouros não podem ser alterados, pois a matrícula deles é
129 feita pela PROGRAD. Em seguida, explicou uma fórmula complexa de
130 distribuição de vagas, que, como dito anteriormente, prioriza os alunos
131 periodizados em detrimento daqueles que tiveram alguma reprovação. A
132 **Professora Rúbia**, diante da explicação detalhada da fórmula, voltou a
133 externar sua preocupação com as reprovações em Cálculo I e II, que
134 poderiam complicar a vida dos estudantes de Economia. Para ela, a
135 retenção é um sério problema acadêmico. O **Professor Luciano Félix**
136 voltou a dizer que aluno periodizado tem garantia de vaga e que a falta de
137 vagas se dá no caso dos retidos. A **Professora Rúbia Wegner** perguntou
138 ao professor convidado como a possibilidade de mudança na matriz
139 curricular do curso de Economia, com a troca de Matemática por Cálculo,
140 estava sendo recebida entre os docentes do departamento dele. O
141 **Professor Luciano Félix** disse que a mudança é bem vista, desde que não
142 se altere a ementa de Cálculo. A **Professora Rúbia Wegner** ressaltou que
143 Matemática I e II não atendem às necessidades do curso de Economia e
144 por isso o debate era de fundamental importância. A **Professora Adriana**
145 **Vassallo Martins** intensificou o debate, ao declarar que até os professores
146 têm dificuldades com Matemática e Cálculo, pois os docentes das
147 disciplinas teóricas não as dominam ou utilizam com frequência. Ela
148 mesma disse que somente em Microeconomia os conceitos de



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

149 Matemática são exigidos. Finalizando sua intervenção, perguntou ao
150 professor convidado qual a diferença substancial entre Matemática e
151 Cálculo que justifique a troca da primeira pela segunda. O **Professor**
152 **Luciano Félix** passou a enumerar os conteúdos que seriam passados aos
153 alunos e dariam a eles uma base melhor em Cálculo. São eles: Derivada e
154 Integral, Máximos e Mínimos, Derivação Implícita, Construções de
155 Gráficos e Técnicas de Derivação (mais complexas). Ressaltou que
156 Matemática está contida em Cálculo, mas que Cálculo não está contido
157 em Matemática. Disse que Cálculo leva o aluno a um conceito mais
158 abrangente das operações do que a Matemática. Ressaltou que apenas
159 10% do conteúdo de Cálculo poderá não ser de interesse para Economia,
160 por ser muito complexo e profundo, sendo do interesse de químicos,
161 físico e engenheiros. Neste momento, diante das implicações que a
162 disciplina de Cálculo pode gerar no curso de Economia, surgiu uma
163 proposta de se manter Matemática I e II, desde que se identifique e se
164 complemente as eventuais falhas ou necessidades, através da alteração da
165 ementa. O **Professor Guilherme Weber** ponderou que somente o curso de
166 Economia da UFRRJ oferece Matemática na matriz curricular, ao passo
167 que todos os outros cursos oferecem Cálculo. A Professora **Adriana**
168 **Vassallo** apresentou a contraproposta híbrida de se manter Matemática II
169 e Cálculo I, já que Cálculo II foi classificado pelo senso geral como
170 muito complexo para o curso de Economia. A **Professora Rúbia Wegner**
171 perguntou ao professor convidado quantas vagas de Cálculo ele poderia
172 oferecer aos alunos de Economia. O **Professor Luciano Félix** disse que
173 seria difícil responder, pois o que existe na verdade é uma fórmula de
174 cálculo, que gera um índice, que é revertido em vagas, sendo difícil ser
175 preciso. A **Professora Adriana Vassallo** disse que ainda via dois
176 problemas importantes dentro da questão que estava sendo debatida: a
177 falta de conteúdo dos alunos e a falta de vagas suficientes à demanda e
178 ponderou que talvez esses problemas precedam à discussão em curso e
179 sugeriu que todos refletissem sobre isso. O **Professor Luciano Félix**,
180 sensibilizado pelas intervenções, sugeriu que a solução talvez possa ser a
181 criação de outra disciplina de base matemática, mas que atenda às
182 necessidades reais do curso de Economia. A **Professora Rúbia Wegner**,
183 considerando todas as intervenções feitas, sugeriu que as disciplinas de
184 Matemática I e II sejam mantidas por enquanto e que o conteúdo seja
185 reformulado, em momento oportuno. Nada mais havendo a tratar, eu,



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

186 Marcelo Pereira Fernandes, lavrei a presente ata que segue assinada por
187 mim e os demais presentes. A próxima reunião será realizada no dia 06
188 de abril de 2017, às 13 horas na sala de reuniões do ICHS/ICSA.